

Outono

O teu olhar de agora há pouco era um clarim
e de tua pele porejava rosa e carmim
tantas glórias e angústias atravessadas
sou teu deserto és minha túnica e oásis

Na manhã pura nós dois somos intento
tu és meu pai e eu sou teu invento
com esta América na garganta traspassada
e este rumor não sei se passos ou quimeras

Com esta sombra que nos parte em duas tardes
trago suspiros em sete bules cafunés
esta megera que nos fere o coração
sou quase o mar és toda onda e medusa

Quanto mais sóbrio acalento este soluço
vagas sudeste intemporal em minha bússola
meu pai trancou-se na pele escura da noite alada
e mamãe moureja em minha mente teu corpo envolto

Um sino uivoso à meia-noite nos desperta
dando nome e nostalgia a esta hora
sou quase um traço que verbera em cada nota
desta pauta antiga onde te espreguiças música

Quando o enigma nos amarrar em nó
e sete homens nos transportarem ao pó
serei teu lago de profundez e nado
serás mergulho desassossego e glória

Oh! Velha nau que nos suspende agora
há quanto tempo te construí aurora
sou calafrio em cada lua revolta
és porto firme no país do que pouco importa

Vem meu coração de asas pandas
cansado estou de te buscar na brisa
sou teu quixote a cavalgar mil sonhos
és meu moinho que a construção destrói

A tarde

A tarde é um signo
escarlate
colheita de sangue
de pálidas estrelas
transparência de espantos

A tarde é um telhado
de segredos
pairando sobre a infância da noite
um papel em branco
de um livro feito prece
em que a solidão feneceu
num jardim de signos e apelos

A tarde é uma porta para o passado
um lampejo de encantos
no futuro da manhã
e nela misturo
infância, verbo e paixão